Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Ideias políticas e história do tempo presente no Equador: uma análise dos discursos políticos de Rafael Correa e Lênin Moreno

João Carlos Calzavara Alves[I]

Resumo: este trabalho buscará, por meio da análise de discursos políticos, comparar os últimos dois presidentes do Equador, Rafael Correa (2007-2017) e Lênin Moreno (2017-2021). Para isso, faz-se necessário investigar como os conceitos de democracia e Revolução Cidadã serão definidos por cada um desses dois políticos. Como um suporte para a pesquisa, utilizaremos textos teóricos e discursos oficiais retirados do site da presidência do Equador.

Palavras-chave: Tempo presente; América Latina; Discurso político.

Political ideas and history of present time in Ecuador: an analysis of political speeches from Rafael Correa and Lênin Moreno

Abstract: this work will search, through the analisys of political speeches, liken between the last two presidents of Ecuador, Rafael Correa (2007-2017) and Lênin Moreno (2017-2021). For this, it is necessary to inquire how the concepts of democracy and Citizen Revolution will be defined by each of these two politicians. As a support for the research, it will be used theoretical texts and official speeches from Ecuador's presidential website.

Palavras-chave: Present time; Latin America; Political speech.

Introdução

A América Latina nas últimas décadas tem passado por um processo de reconstrução econômica, política, e social. O modelo neoliberal, imposto na região a partir das décadas de 1980 e 1990, entrou em descrédito para um número considerável de pessoas na América Latina, devido, principalmente, às contradições no cumprimento das promessas de levar a região ao desenvolvimento, mas apresentar aumento no número de desemprego, trabalho informal e redução do salário mínimo[II]. Em razão dessas contradições apresentadas pelo modelo neoliberal, Gaudichaud[III] irá definir essas décadas como uma "Triste Noite Neoliberal".

Os dogmas neoliberais foram pautados pelas mentes de economistas como Milton Friedman, Ludwig Von Mises, Karl Popper, dentre outros que ficaram conhecidos como a Sociedade do Mont Pelérin[IV]. O combate ao keynesianismo foi uma de suas principais bandeiras, por defenderem que o capitalismo necessitava alcançar um patamar maior em seus poderes através de uma menor burocratização do Estado e uma economia regulada pelo capital. Segundo Anderson[V], o neoliberalismo "se trata de un ataque apasionado contra cualquier limitación de los mecanismos del mercado por parte del Estado, denunciada como una amenaza letal a la libertad, no solamente económica sino también política".

O modelo neoliberal acredita que a estabilidade monetária deve ser a meta suprema de qualquer governo e faz uma oposição aos sindicatos e aos gastos sociais[VI]. Valoriza uma "saudável desigualdade" que se apoia na ideia de que os cidadãos devem ser livres para agir no mercado, para demonstrarem sua competência, competirem uns com os outros e alcançarem a prosperidade desejada pelos indivíduos. Logo, "el nuevo "igualitarismo" de este período (ciertamente relativo), promovido por el Estado de Bienestar, destruía la libertad de los ciudadanos y la vitalidad de la competencia, de la cual dependía la prosperidad de todos[VII].

Na América Latina, o neoliberalismo assumiu protagonismo ao longo das décadas de 1980 e 1990, período em que observamos grupos sociais se articulando e o fim de ditaduras, embora se deva ressaltar que, a primeira experiência neoliberal no continente ocorreu em 1973, na ditadura de Pinochet, no Chile. De volta à década de 1980 e 1990, no aspecto econômico, a região demonstrava estar passando por um período conturbado com acentuação da desigualdade e desempregos, sendo por essas razões que crescia o descontentamento da população com o modelo. Nesse sentido, no fim desse período e ao longo da década de 2000, vimos o surgimento dos governos progressistas no que ficou conhecido como a "Onda Rosa", que seriam governos de esquerda e centro esquerda fortalecidos por movimentos sociais em razão das críticas ao neoliberalismo. Webber[VIII] afirma sobre o fim da década de 1990 que:

> [...] un resurgimiento de movimientos sociales extraparlamentarios que impugnan el neoliberalismo a través de disturbios, huelgas, bloqueos de carreteras, tomas de fábricas, ocupación de tierras y una infinidad de repertorios adicionales de acción colectiva; y un declive general de la legitimidad del neoliberalismo ante la opinión pública, como se indicó en una gran encuesta de Latinobarómetro que mostró que el 70% de la población latinoamericana estaba insatisfecha con el desempeño de la economía de mercado.

Tal como reitera Pereira[IX], "essa ascensão das esquerdas na região, por sua relativa sincronia e delimitação regional, constitui em si mesma um processo sociopolítico único". Esses governos componentes da Onda Rosa vão recuperar a ideia esquecida durante a década neoliberal, de que o Estado deve regular e complementar o mercado[X] e teve como o primeiro presidente desse movimento, Hugo Chávez (1999) na Venezuela, seguido por outros presidentes como, por exemplo, Evo Morales na Bolívia (2006), Néstor Kirchner na Argentina (2003) e Luís Inácio Lula da Silva (2003), este último, apesar das políticas redistributivas e da inclusão social observadas durante seu governo, de modo geral, observa-se a continuidade do tripé macroeconômico do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), político de direita cujo governo foi marcado pelo superávit primário, equilíbrio fiscal e controle monetário. Além desses, Rafael Correa, eleito presidente do Equador em 2007 também faz parte desses governos e, logo após tomar posse do cargo, promulgou uma nova constituição que teve como um dos principais pontos a plurinacionalidade, a Revolução Cidadã e mudanças no que diz respeito à democracia no país, antes de dar lugar ao seu sucessor, Lenin Moreno, eleito em 2017 com apoio de Correa.

A metodologia da análise do discurso político

Inicialmente, devemos compreender que a Análise do Discurso é um campo de estudo amplo e interdisciplinar que envolve muitas áreas do conhecimento dentro das ciências humanas[XI]. Por essas razões, as pesquisas devem levar em consideração que, por ser uma área

extensa, há uma dificuldade de se encontrar um consenso sobre as formas de se pesquisar os discursos. Dessa maneira, para realização desta pesquisa, se torna necessário escolher uma linha metodológica, que será a Análise Crítica do Discurso[XII].

Os pesquisadores da Análise Crítica do Discurso irão ter como objetivo essencialmente a investigação dos significados[XIII] que determinados discursos podem conter por meio de alguns elementos que podem se repetir. De modo contrário às tendências positivistas que buscam uma verdade a ser encontrada através dos discursos, além de resultados que possam ser generalizados[XIV], a Análise Crítica do Discurso pretende apresentar pesquisas que sejam parciais, temporais e que estejam relacionadas a um contexto específico.

Dentro dessa corrente metodológica, observamos como os discursos fazem parte de um contexto social e, por isso, sua análise é valiosa para os pesquisadores que desejam compreender diferentes áreas da sociedade, como a política. A tarefa do pesquisador é, portanto, desconstruir os discursos a fim de entender o contexto ao qual ele está inserido e a forma como ele irá impactar o mundo social. Logo, "devido ao seu caráter construtivo da realidade social, o Discurso tem um efeito decisivo no modo como se configura o mundo social. As práticas discursivas são afinal práticas sociais, produzidas através de relações de poder concretas numa época determinada"[XV].

Os discursos políticos, tal como o nome já sugere, são discursos que são situados no cenário político e que visam alcançar ou legitimar um determinado poder para um sujeito ou grupo[XVI]. Para atingir esse objetivo, observamos que alguns elementos são fundamentais para o sucesso de determinado discurso político, tal como a emoção que eles passam ou as suas simbologias. Sendo assim, a diferença entre um discurso qualquer para um discurso político é que, no segundo caso, há a necessidade exagerada de convencimento dos ouvintes.

Segundo Esperanza[XVII], a análise de discurso possui duas maneiras possíveis para ser trabalhada. A primeira delas, conhecida como microanálise, está associada à necessidade de um estudo interdisciplinar, pois irá analisar os discursos valorizando algumas palavras específicas. Ou seja, haverá consideração da gramática e da palavra. A segunda é chamada de análise pragmática-social, que busca compreender uma visão macro, as interpretações sociais do discurso e suas funções comunicativas.

Nessa pesquisa, como afirmado anteriormente, será adotada a Análise Crítica do Discurso[XVIII] como metodologia e a análise pragmática-social[XIX] como o suporte para o trabalho que se seguirá, uma vez que nos interessa interpretar o contexto político equatoriano e as tensões sociais entre 2007-2017. Portanto, a pergunta que surge é: como, através dos discursos políticos, poderemos interpretar o mundo social? De que forma analisar as palavras de um determinado indivíduo pode nos ajudar a construir reflexões sobre a sociedade? A resposta surge a partir do momento em que "o discurso na construção de sentido não obedece somente às regras de estruturação do pensamento e da linguagem individual, mas expressa também um pensamento coletivo construído a partir do lugar que a pessoa ocupa no mundo social"[XX].

Ademais, há também nos discursos a necessidade não somente da criação de sentido para as mensagens, mas também de sentimentos. Os discursos devem explorar os dois lados que um ser humano possui: a razão e a emoção. No entanto, no que diz respeito à emoção, o sujeito falante com a intenção de "tocar o outro" também se utiliza de estratégias que recorrem às emoções e sentimentos para seduzir o seu público[XXI] e, por essa razão, não devemos subestimá-la por pensarmos que a argumentação é a melhor maneira para convencimento de outrem.

Segundo o conceito de Carisma apresentado por André[XXII], o "ser carismático" será a forma que o político irá usar para criar sentimentos ao público. O Carisma seria um determinado dom, uma capacidade extraordinária que alguns líderes podem ter e que se caracterizará como uma forma peculiar de alcançar o poder, pelo sentido de que esses líderes serão vistos como sujeitos ímpares, como salvadores e guias de um coletivo, onde os que reconhecem esse dom em um sujeito, passarão a segui-lo concedendo-lhe poder que será independente das pretensões dotadas por alguma razão. Portanto, "ele é acolhido como portador da segurança fundamental, da esperança, do fim do sofrimento, embora este, ao cabo, possa ter uma expressão de dimensões apocalípticas, de destruição em termos sociais, de morte física"[XXIII].

O Carisma torna-se fundamental para o sujeito político porque será seu grande aliado na busca de criar sentimentos no ouvinte em relação a si próprio. Podemos destacar como exemplos do uso dessa prática, os casos de Vargas na década de 1930 no Brasil e Juan Domingo Perón na década de 1940 na Argentina, que foram conhecidos pela forma habilidosa com as palavras e com a promoção de si mesmo na figura de líder, de um salvador. Ambos os políticos alcançaram legitimidade por parte das massas para implementarem seus planos de governo através de propagandas políticas e do uso do carisma explicitado de diversas formas, inclusive nos discursos.

Ao realizar uma análise comparativa entre o varguismo e o peronismo, Capelato[XXIV] irá discorrer que a preocupação dos dois era encontrar uma forma de controlar as massas, evitando revoltas populares que fossem contrárias à ordem e a uma determinada ideia de progresso. Portanto, se iniciará a busca por um líder forte e carismático. Tanto Vargas como Perón, irão utilizar diversos mecanismos para legitimar seu poder em relação às massas, como o uso de festas cívicas, eventos esportivos, comícios, hinos, imagens e símbolos. Desde que Hugo Chávez assumiu a Venezuela em 1999, observamos o surgimento de mais um líder de figura carismática na região, que conseguia provocar através de seus discursos, sentimentos naquela nação.

No caso do Equador, observamos que o estilo adotado por Rafael Corrêa e Lênin Moreno em seus discursos é diferente. O primeiro se utiliza de palavras, de ironia e de humor, instrumentos capazes de aproximá-lo do mundo popular, assumindo um papel de uma liderança carismática capaz de criar uma relação íntima com o público através dos seus discursos, utilizando plataformas do governo como o *Enlaces Ciudadanos*, um espaço de rádio e televisão. Portanto, ao agir dessa maneira, ele "*produce enunciados en los que se identifica con el pueblo, a través del uso recurrente de un lenguage cercano al mundo popular, que se sirve del humor, de la ironia, y de un habla energética que transmite pasión"*[XXV].

Por outro lado, Moreno adota uma personalidade mais fria, com menos emoção e realizando um diálogo menos energético. Em muitos sentidos, ele é reconhecido por ter uma entonação mansa na forma como dirige as palavras. A partir dessas diferenças, os sentimentos gerados pelos dois políticos na sociedade serão distintos, onde Correa adotará o tom da esperança e Moreno se utilizará, segundo ele, da realidade.

As definições de democracia e revolução nos discursos de Correa e Moreno

A revolução e a democracia são conceitos distintos, mas que podem ter conexão ao analisarmos determinados acontecimentos. Observamos como, a partir de alguns movimentos revolucionários, a democracia surgiu com impetuosa força nas sociedades. É o caso, por exemplo, da Europa no século XIX que, diante das transformações que estava vivenciando[XXVI] com o liberalismo como doutrina subversiva e como força revolucionária incidindo contra as sociedades do Antigo Regime, testemunhou o surgimento do regime democrático liberal burguês, em diversos países.

Tal processo ocorreu após o desgaste da velha estrutura (monarquia) e a esperança de uma nova filosofia política (liberalismo). Logo, o liberalismo foi, nesse contexto, o fio condutor que levou uma sociedade aristocrática para uma sociedade posteriormente democrática, ao menos no sentido da promoção de liberdades individuais e igualdade civil. Isso se deve ao fato de que o liberalismo e a democracia rejeitaram os poderes absolutos que vigoravam até então nas sociedades da Europa, e a força romântica e revolucionária do liberalismo abriram caminho para a instauração dos pilares democráticos.

Para definir o que seria Revolução, utilizaremos o conceito de Pasquino[XXVII]. Segundo ele, pode-se compreender como movimento revolucionário, a mudança total de uma estrutura vigente para uma nova em diversos sentidos como o político, social e econômico. Quando isso não ocorre ou ocorre parcialmente, podemos definir como reforma. Necessariamente, o espírito da revolução não busca conciliação, mas sim a transformação total de todas as coisas.

O termo Revolução, tal como estamos utilizando, surge após a Revolução Francesa em 1789. Na ocasião, os iluministas consideravam que o movimento revolucionário deveria ser utilizado para destituir uma ordem perturbada e fundamentar uma nova pautada pelos ideais de liberdade e igualdade. Nesse sentido, a Revolução iria surgir como um caminho que levaria o povo à felicidade[XXVIII].

Logo, o espírito revolucionário deveria ambicionar seguir um caminho mais justo, mais igualitário e que promovesse a liberdade como pilar fundamental. Essa concepção deveria ser nova, pautada em um novo ordenamento político e que tivesse êxito na libertação da opressão das pessoas. Dessa maneira:

> Só se pode falar de Revolução, quando a mudança se verifica com vistas a um novo início, quando se faz uso da violência para construir uma forma de governo absolutamente nova e para tornar real a formação de um novo ordenamento político, e quando a libertação da opressão visa pelo menos à instauração da liberdade[XXIX].

Para Pereira[XXX], durante o governo de Rafael Correa e o processo de Revolução Cidadã no Equador, ocorreram processos que alteraram de modo significativo o papel do Estado, concedendo-lhe mais poder e protagonismo em novos desenhos de política pública. Buscou-se alterar as concepções individualistas promovidas anteriormente pelo neoliberalismo para uma mentalidade coletiva que terá maior relação com as organizações sociais e priorizará o "povo", os interesses da nação como maioria. Apesar disso, de modo geral, no Equador, notamos um caráter de revoluções passivas, conceito que pode ser explicado por Gramsci e que utilizaremos nesse trabalho realizando uma aproximação com a Revolução Cidadã, feita no Equador.

Segundo Roio[XXXI], Gramsci entende que revolução passiva é um fenômeno de "revolução sem revolução". Isto é, uma revolução cuja forma de ser aplicada está relacionada a uma reforma, e não a uma revolução completa, segundo o conceito de Pasquino[XXXII], da ordem vigente. Outro fator importante do conceito de revolução passiva é a participação da

classe dirigente no processo revolucionário para evitar as chances de contornos radicais pela classe trabalhadora.

Logo, esse modelo de revolução não é tão conflitiva, não ocorre apenas pelas reivindicações das camadas populares e se configura em um processo prolongado, onde "o capital e o conjunto de classes dirigentes precisam absorver parcialmente as demandas dos grupos sociais subalternos e atrair suas direções intelectuais"[xxxiii]. Sendo assim, ao longo desse processo revolucionário, observamos como a classe dirigente aceita mudanças em pontos específicos da estrutura, a fim de que, por meio de reformas, venha mantê-la, suprimindo, então, a força de uma revolução maior. Observamos, mais adiante, em que sentido a Revolução Cidadã pode ser próxima a uma revolução passiva, levando em consideração a explanação feita acima.

> [...] a revolução passiva se verificaria no fato de transformar a estrutura econômica 'reformisticamente' de individualista a economia de acordo com um plano (economia dirigida) e o advento de uma 'economia média' entre aquela individualista pura e aquela segundo um plano em sentido integral, permitiria a passagem a formas políticas e culturais mais avançadas sem cataclismos radicais. [xxxiv]

A Revolução Cidadã no Equador pode ser classificada como revolução passiva, pois, de modo geral, no discurso ela aparece como uma força antagônica aos interesses das classes dirigentes, com cunho anti-neoliberalismo e anti-imperialista, valorizando o papel do Estado enquanto agente fundamental para defender os interesses da nação, impondo limites aos poderes das oligarquias, e também na defesa da soberania nacional[xxxv], que diante das investidas das grandes potências em nome do mercado, ameaçam a autonomia dos países da América Latina.

Contudo, a Revolução Cidadã na prática não combateu as estruturas neoliberais, que mantiveram seus espaços de poder. Um exemplo disso está nas atividades extrativistas feitas por grandes empresas privadas. Por isso, não podemos concluir que o processo revolucionário vivido no Equador elevou o país à condição de pós- neoliberais, pois, economicamente as estruturas ainda foram pró-mercado e não universais no social[xxxvi], e essa é uma crítica que a própria esquerda latino-americana faz desse processo.

Ao assumirem o poder, o governo progressista de Correa aproveitou-se da alta dos preços das *commodities* (um exemplo é o barril de petróleo), e conseguiram, através de políticas públicas de redistribuição, alinhar os interesses do capital aos da maioria da sociedade. Isto se configura numa prática de um Estado Compensatório[xxxvii], cujos aspectos se configuram em atender as necessidades populares sem destituir os ganhos das classes dirigentes. Desta maneira, o Estado, se utilizando de políticas compensatórias, buscou governar para os interesses da maioria, sem que isso alterasse as estruturas econômicas vigentes, sendo, portanto, a Revolução Cidadã, conciliatória e reformista (uma demonstração disso foi o crescimento das atividades de empresas mineradoras privadas, simbolizado pelo caso do Parque Nacional Yasuní)[xxxviii].

Retomando alguns debates propostos por Roio[xxxix] sobre como Gramsci definiria a revolução passiva, destaca-se o elemento da "revolução sem revolução". Consiste nesse aspecto a crítica feita pela esquerda latino-americana que questiona o fato de que, uma vez tendo alcançado o poder, os processos revolucionários deveriam ter alterado profundamente as estruturas anteriores formuladas na época neoliberal. A consciência de classes deveria ter

sido a bandeira principal e o maior legado do processo revolucionário, que ficou marcado muito mais pela democratização do consumo.

No que tange à maneira como o processo de revolução proposto por Correa foi realizado, devemos ressaltar, como vimos acima, o seu caráter democrático. Observamos que a democracia nesses processos poderá ser definida como uma democracia participativa, a qual tornou-se um ideal latino-americano, porque a participação popular na escolha dos políticos e na fiscalização de seu poder quanto ator na política tem sido mais ativa durante esses últimos anos. "A ação dos cidadãos no sentido de fiscalizar as autoridades políticas está se tornando uma realidade e redefinindo o conceito tradicional do relacionamento entre os cidadãos e seus representantes eleitos".[XL]

Os regimes ditatoriais que ocorreram na América Latina nas décadas de 1970 e parte de 1980 foram capazes de desarticular as instituições democráticas[XLI]. Contudo, inúmeros movimentos sociais surgiram na região, se organizando ao longo desse período para resistir às ditaduras e foram, aos poucos, exigindo a volta da democracia. Não somente a abertura à democracia foi alcançada através da resistência política, como também foi alcançada a ideia por parte de alguns grupos de que a democracia participativa deveria ser um ideal a ser seguido no continente latino-americano[XLII].

Os discursos de Corrêa provaram ser efetivos no sentido de mobilização da população. Como já apontado neste trabalho, como sujeito político, ele conseguiu ser carismático, se aproximar dos seus eleitores, de fazer uso de símbolos e de dar esperança à nação. Houve, nesse sentido, o uso do carisma como conceito proposto por Sandré[XLIII], ou seja, uma capacidade extraordinária e peculiar de poder sobre os demais.

Correa realizou, com muitos méritos, aquilo que, de acordo com Charaudeau[XLIV], poderíamos definir como a criação para si mesmo de um *ethos*[XLV] de identificação, de engajamento e de autoridade, principalmente. Em outras palavras, o primeiro representa que ele precisa demonstrar aos seus eleitores que é um sujeito tal como eles, que compartilha das mesmas frustrações. O engajamento é o que o político deve manifestar, é a vontade de mudar os cenários. E, por fim, a autoridade é mostrar que, apesar de ser como os eleitores, tal político é o único capaz de exercer esse poder, atuando como um líder.

Portanto, observamos nos discursos políticos de Corrêa elementos que pertencem a esses três *ethos* citados anteriormente. No que diz respeito à identificação, inúmeras vezes iremos observar a referência a Símon Bolívar, um dos libertadores da América. Nesse sentido, Correa realiza uma associação de si mesmo como um cidadão equatoriano que também valoriza as bandeiras do libertador.

Dentre essas bandeiras políticas que Correa se aproxima de Bolívar, estão a luta anti-imperialista e a autonomia da nação. Porém, se na época do libertador, a luta se deu contra a monarquia espanhola que explorava o continente latino-americano, nos dias atuais, a luta seria contra a imposição capitalista e militar, sobretudo dos Estados Unidos na América Latina. No discurso de posse da presidência em 2007, Correa irá demonstrar seu lado de humanista cristão e de revolucionário com a aparição, em sua fala, das suas convicções religiosas e inspirações políticas, quando diz: "Ahora, con el corazón les repito: jamás defraudaré a mis compatriotas, y consagraré todo mi esfuerzo, con la ayuda de Dios y bajo las sombras libertárias de Bolívar y de Alfaro, a luchar por mi país, por esa Patria Justa, altiva y soberana, que todos soñamos y todos merecemos"[XLVI].

Sobre a revolução, Correa irá dizer que "*nuestras revoluciones deben ser democráticas, las balas ahora deben ser los votos, los soldados deben ser los ciudadanos*"[XLVII]. Ou seja, a revolução deverá se dar, nos dias atuais, por meio da democracia.

Nas palavras dele, identificamos que a Revolução Cidadã é uma alternativa necessária para recuperar a credibilidade da democracia e a defesa do interesse da nação.

No discurso de posse em 2007, ele afirma "*una Revolución Ciudadana, consistente en el cambio radical, profundo y rápido del sistema político, económico y social vigente; sistema perverso que ha destruido nuestra democracia, nuestra economía y nuestra sociedad*"[XLVIII]. Dessa forma, observamos que a Revolução Cidadã, segundo Correa, deve ser uma mudança radical que possa atingir o país na política, na parte econômica e social.

A essência da Revolução Cidadã, segundo Correa, pode ser definida como a transformação do Estado burguês em Estado popular, em um sistema que favorece os interesses das grandes maiorias. Em 2012[XLIX], em seu discurso de informe à nação, ele irá dizer que:

> Esa es la esencia de la Revolucion Ciudadana: el cambio en las relaciones de poder en favor de las grandes mayorías y que se expressa en superar esé Estado burguês, ese Estado aparente, como lo llamaba Zabaleta, pensador y boliviano, y convertirlo en un Estado integral, como lo llamaba Gramsci, en un Estado popular representando a todas y todos.

A Revolução Cidadã, portanto, segundo ele, é um processo revolucionário em favor dos mais pobres. No mesmo discurso, ele também irá falar, "'*Opción preferencial por los pobres', princípio en el que explicitamente se basa la Revolución Ciudadana*" e "*Se trata de atacar frontalmente y extirpar de raíz las causas de la iniquidade y la injusticia, y para ello se necesita de verdaderas revoluciones democráticas y pacíficas*"[L]. Nesse sentido, essa revolução irá buscar, sobretudo, uma sociedade mais justa.

Devemos destacar em seus discursos, elementos que vão comprovar a natureza radical que ele pensa sobre o processo revolucionário. No mesmo discurso anterior, ele ressalta que "*revoluciones, es decir, cambios radicales, profundos y rápidos de las estructuras políticas, sociales, y económicas vigentes*"[LI]. Dessa maneira, não se configura como um discurso conciliatório, mas sim, como um discurso mais radical que defende que a revolução é uma transformação profunda na sociedade.

No que diz respeito ao conceito de democracia defendido por Correa, compreendemos que, para ele, a democracia é o caminho para tornar possível o devido fim que se espera, a revolução. Podemos destacar que nos discursos colocados acima, ele defende que sejam feitas "*verdaderas revoluciones democráticas y* pacíficas"[LII]. Ou seja, compreende-se que a democracia e a revolução andarão próximas.

Sobre a democracia, conforme Correa, ela sofreu com perda de legitimidade durante o período neoliberal. Em uma conferência no ano de 2010, ele afirmará "*Las políticas neoliberais profundizaron la desigualdad de la región, y con ello incluso socavaron la legitimidad de los sistemas democráticos*"[LIII]. Portanto, percebemos que, para ele, a desigualdade desfavorece o pleno exercício da democracia.

Por esse motivo, no discurso feito em Buenos Aires em 2010, o então presidente alega que "*Las élites latinoamericanas tienen necesidad de un profundo cambio cultural, para que entiendan que, en democracia, todos tenemos iguales derechos y deberes*"[LIV]. Isto representa o caráter mais radical de Correa em relação a uma política oculta atrás dos moldes democráticos que privilegiava as elites. Além disso, ele também irá defender o conceito de democracia participativa, pois reitera: "*queremos una democracia donde se oiga nuestra voz, donde*

nuestros representantes entiendan que son nuestros mandatários, y que los ciudadanos somos sus mandantes"[LV], ou seja, uma democracia onde o povo participa e faz cobranças nos políticos que os representa.

Sentidos diferentes serão observados através dos discursos de Lênin Moreno, eleito em 2017, candidato apoiado por Correa e que fazia parte do mesmo partido político, o Alianza País. No início de seu mandato, Moreno logo fez questão de mencionar que reconhecia que no país havia ocorrido um processo revolucionário, denominado Revolução Cidadã. Não somente isso, mas aponta seu antecessor como o criador e líder de tal processo, dizendo: "*Este proceso tiene un pueblo entero y un nombre: Revolución Ciudadana. Los pueblos hacen historia, pero los líderes aceleran los procesos. Esta revolución tiene un líder: Rafael Correa Delgado*"[LVI].

Nos seus primeiros discursos em 2017, ele irá dizer "*Unidad por la Revolucion*" e defende que o significado de revolução é "*revisar permanentemente lo que se está haciendo, y rever como va avanzando un processo*"[LVII]. Nessa definição, compreendemos que ele não nega o processo revolucionário; contudo, defende que deve existir um processo de revisão sobre o mesmo, uma vez que, para Moreno, a corrupção e a polarização da sociedade seriam sintomas de desgaste. Portanto, o avanço do processo revolucionário estaria ligado a uma revolução ética, ponto defendido inclusive em seus discursos como "*Tenemos que recuperar la Revolución de la Ética!*"[LVIII].

Um ponto necessário para entender o perfil de Moreno, que é relevante para esse trabalho, será sua natureza conciliatória. Para ele, os conflitos existentes na sociedade devem ser resolvidos com o diálogo, cujo objetivo maior será a união das pessoas como verdadeiros irmãos equatorianos. Por isso, ele defende "*es necesario reducir la conflictividad. Acercarnos, abrazarnos, como hermanos que realmente somos*"[LIX]. Na realidade, de acordo com o que pensa o autor, os conflitos que Moreno desejava reduzir eram consequências da década de Revolução Cidadã, cujo processo encontrou resistência das elites que, evidentemente, não eram favoráveis à transformação que Correa desejava de um Estado burguês para um Estado popular.

Portanto, Moreno irá tentar conciliar os interesses de diferentes grupos da sociedade, o que pode ser percebido quando ele afirma "*Es una magnífica oportunidad para convocar a todos los sectores que, por diversas circunstancias, se sienten alejados del proyecto nacional*"[LX]. Dessa maneira, segundo o autor, verifica-se que ele introduz através do seu discurso, uma intenção de incluir novamente grupos como as elites para o projeto nacional. Como dito anteriormente, isso será feito através do diálogo, pois, segundo ele, os diálogos servem para sujeitos ou grupos distintos proporem diferentes visões e buscarem um entendimento único, por isso afirmará que "*Si queremos igualdad, justicia, inclusión, el primer paso es el diálogo. Dialogar es escuchar, entender, atender*"[LXI].

Segundo ele, há na Revolução Cidadã um caráter radical, conflituoso, o qual deve ser extinto. Nesse sentido, o fato de reconhecer que, na última década, o Equador vivera anos de transformações, sobretudo nas partes sociais[LXII], com um governo para a maioria, há um desgaste no processo porque há falta de força necessária para avançar. Essa força viria de sujeitos e grupos que foram excluídos da Revolução Cidadã, como os empresários, por exemplo, grupo que Moreno manteve-se alinhado[LXIII].

Não muito distante disso será o que Moreno defende sobre a democracia. Há o reconhecimento por sua parte de um ideal de democracia participativa, razão pela qual encontramos em alguns de seus discursos frases como "nada para ustedes sin ustedes"[LXIV] ou "Así entiendo yo la democracia participativa y así procederé. Así concibo yo la gestión

pública: nada sobre los ciudadanos, sin los ciudadanos"[LXV]. Logo, segundo o autor, Moreno mantém seus posicionamentos favoráveis à democracia participativa e defende que pretende realizar uma gestão pública nesses moldes.

Para Moreno, uma de suas bases fundamentais para governar o país pode ser entendida na ideia de "diálogo infinito". Em um de seus discursos ele realiza uma citação à Lúcia Topolansky, que por sua vez, defende que, para a América Latina, o "diálogo infinito" é um caminho a ser seguido na região. Por isso, Moreno irá dizer: "*Lúcia Topolansky, revolucionaria, compañera, amiga y esposa del Gran Pepe Mujica, vá más allá todavia. Según ella, los problemas entre los países de América Latina solo tienen un camino, que es "el diálogo infinito*"[LXVI]. Essa disposição de Moreno em dialogar sob o pretexto de defender uma democracia participativa fez com que fossem abertas as portas para grupos que, no governo anterior, estavam à margem de exercer alguma influência nos rumos do país, para que pudessem, então, retornar a negociar seus interesses.

Conclusão

Sendo assim, concluímos que os dois políticos divergiam dos planos futuros para o Equador. A prova disso é a reaproximação de Moreno com uma agenda neoliberal cujo processo atende as expectativas das elites, enquanto Correa continua mantendo-se radical quanto às demandas desses grupos e com um plano de governo que favorece os mais pobres. Apesar de ambos reconhecerem que há uma revolução intitulada Revolução Cidadã e de suas defesas a uma democracia participativa, observamos que há outra diferença fundamental entre os dois, localizada no perfil político adotado por eles que, por sua vez, estão ligados às suas convicções ideológicas.

Enquanto Correa adota um perfil mais radical, mais revolucionário, e que propõe rupturas políticas maiores, como a transformação de um Estado burguês em um Estado popular, Moreno irá adotar um perfil mais conciliatório, apaziguador, no qual, ao contrário do seu antecessor, buscará retomar conversas com grupos empresariais, propondo acabar com a polarização política no país. Além disso, é preciso destacar que Correa é uma figura, em comparação com Moreno, mais carismática e, devido a isso, ainda é uma das maiores forças políticas do Equador.

No que diz respeito à parte econômica, Correa pode ser visto como mais progressista, apesar de muitas vezes se utilizar do mercado para promover as mudanças sociais que a revolução desejava. Por outro lado, Moreno propõe um novo giro ao neoliberalismo, estimulando que o Estado permita a liberdade do mercado financeiro. A diferença entre os dois nesse quesito encontra-se nos seus posicionamentos quanto à utilização do Estado como agente principal do desenvolvimento do país: Em alguns momentos Correa age como um neodesenvolvimentista, no sentido proposto por Fabrício Pereira[LXVII], enquanto Moreno se aproxima dos dogmas neoliberais.[LXVIII]

Portanto, através dos discursos políticos podemos realizar análises críticas sobre os processos vividos no Equador na década de 2007 a 2017, e a mentalidade dos dois presidentes que estiveram envolvidos. Isso nos permite acompanhar os novos desdobramentos que a política do país poderá enfrentar, sobretudo nas próximas eleições presidenciais que ocorrem em fevereiro de 2021. Caberá reconhecer assim, se os elementos destacados como Revolução

Cidadã e democracia participativa serão ainda pontos centrais na política do Equador nos próximos anos.

Notas:

[I] Graduando do curso de História pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Laboratório de Estudos de Imigração (LABIMI). E-mail: jccalzavara@gmail.com

[II] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México. 2019. p. 20-22

[III] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México. 2019. p. 20-22.

[IV] ANDERSON, Perry. Neoliberalismo: un balance provisorio. In. SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **La trama del neoliberalismo:** mercado, crisis y exclusión social. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, Editorial Universitaria de Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, 1 ed., 1999, p. 26.

[V] ANDERSON, Perry. Neoliberalismo: un balance provisorio. In. SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **La trama del neoliberalismo:** mercado, crisis y exclusión social. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, Editorial Universitaria de Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, 1 ed., 1999, p. 25.

[VI] CHAMAYOU, Grégoire. A sociedade ingovernável – Uma genealogia do liberalismo autoritário. Ubu Editora, São Paulo, 2020, p. 9.

[VII] HAYEK, Friedrich apud ANDERSON, Perry. Neoliberalismo: un balance provisorio. In. SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **La trama del neoliberalismo:** mercado, crisis y exclusión social. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, Editorial Universitaria de Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, 1 ed., 1999, p. 26.

[VIII] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México. 2019. p. 107.

[IX] SILVA, Fabrício Pereira da. Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas. **Observatório Político Sul-Americano (OPSA)**, v. 9, n. 12, 28, 2014. p. 2.

[X] SILVA, Fabrício Pereira da. Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas. **Observatório Político Sul-Americano (OPSA)**, v. 9, n. 12, 28, 2014. p. 7.

[XI] NOGUEIRA, Conceição. A Análise de Discurso. In. FERNANDES, Eugênia; ALMEIDA, Leandro. **Métodos e técnicas de avaliação:** contributos para a prática e investigações psicológicas. Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho. Braga. p. 15- 48. 2001.

[XII] NOGUEIRA, Conceição. A Análise de Discurso. In. FERNANDES, Eugênia; ALMEIDA, Leandro. **Métodos e técnicas de avaliação:** contributos para a prática e investigações psicológicas. Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho. Braga. p. 15- 48. 2001.

[XIII] BURR apud NOGUEIRA, Conceição. A Análise de Discurso. In. FERNANDES, Eugênia; ALMEIDA, Leandro. **Métodos e técnicas de avaliação:** contributos para a prática e investigações psicológicas. Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho. Braga. p. 15- 48. 2001.

[XIV] NOGUEIRA, Conceição. A Análise de Discurso. In. FERNANDES, Eugênia; ALMEIDA, Leandro. **Métodos e técnicas de avaliação:** contributos para a prática e investigações psicológicas. Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho. Braga. p. 15- 48. 2001.

[XV] NOGUEIRA, Conceição. A Análise de Discurso. In. FERNANDES, Eugênia; ALMEIDA, Leandro. **Métodos e técnicas de avaliação:** contributos para a prática e investigações psicológicas. Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho. Braga, 2001, p. 28.

[XVI] CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e Discurso Político. In. MENDES, Emília et al. **As emoções no discurso**, v. 1. Rio de Janeiro. LUCERNA, 2007, p. 252.

[XVII] ESPERANZA, Moralez-López. Hacia Dónde Va El Análisis Del Discurso. **TONOS - Revista Electrónica de Estudios Filológicos**, n. 21, 30 p. 2011.

[XVIII] NOGUEIRA, Conceição. A Análise de Discurso. In. FERNANDES, Eugênia; ALMEIDA, Leandro. **Métodos e técnicas de avaliação:** contributos para a prática e investigações psicológicas. Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho. Braga. p. 15- 48. 2001.

[XIX] ESPERANZA, Moralez-López. Hacia Dónde Va El Análisis Del Discurso. **TONOS - Revista Electrónica de Estudios Filológicos**, n. 21, 30 p. 2011.

[XX] GONDIM, Sônia Maria Guedes; FISCHER, Tânia. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social**, Salvador, v. 2, n. 1, set.-dez, 2009, p. 10.

[XXI] CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e Discurso Político. In. MENDES, Emília et al. **As emoções no discurso**, v. 1. Rio de Janeiro. LUCERNA, 2007, p. 245.

[XXII] SANDRÉ, Ítalo de. Carisma. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, p. 149-151. 1998.

[XXIII] SANDRÉ, Ítalo de. Carisma. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, p. 149-151. 1998, p. 149.

[XXIV] CAPELATO, Maria Helena. Propaganda Política e Construção da Identidade Nacional Coletiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 16, nº 31 e 32, p. 328-352, 1996.

[XXV] CERBINO, Mauro, MALUF, Marcia, RAMOS, Isabel. Pueblo, política y comunicación: la recepción del discurso del presidente Rafael Correa. **Revista Opinião Pública**, Universidade Estadual de Campinas: CESOP. n. 2, v. 23, 2017, p. 491.

[XXVI] RÉMOND, René. **O século XIX:** 1815-1914. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 15.

[XXVII] PASQUINO, Gianfranco. Revolução. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, p. 1121-1131. 1998.

[XXVIII] PASQUINO, Gianfranco. Revolução. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, 1998, p. 1123.

[XXIX] ARENDT, Hannah apud PASQUINO, Gianfranco. Revolução. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, 1998, p. 1123.

[XXX] SILVA, Fabrício Pereira da. Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas. **Observatório Político Sul-Americano (OPSA)**, v. 9, n. 12, 28, 2014, p. 18.

[XXXI] ROIO, Marcos Del. **A mundialização capitalista:** o conceito gramsciano de revolução passiva. UNESP - FFC, 2007, p. 4.

[XXXII] PASQUINO, Gianfranco. Revolução. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, p. 1121-1131. 1998.

[XXXIII] ROIO, Marcos Del. **A mundialização capitalista:** o conceito gramsciano de revolução passiva. UNESP - FFC, 2007, p. 22.

[XXXIV] BIANCHI, Álvaro. O léxico de Gramsci: hegemonia, guerra de posição e revolução passiva. **Revista Movimento**, VI Conferência do MES, ano 3, n. 7-8, out. 2017/mar, 2018, p. 237.

[XXXV] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México. 2019, p. 40.

[XXXVI] SILVA, Fabrício Pereira da. O fim da Onda Rosa e o Neogolpismo na América Latina. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 4, n. 2, 2018, p. 168.

[XXXVII] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México. 230 p. 2019.

[XXXVIII] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México, 2019, p. 81.

[XXXIX] ROIO, Marcos Del. **A mundialização capitalista:** o conceito gramsciano de revolução passiva. UNESP - FFC, 2007, p. 4.

[XL] BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Democracia Republicana e Participativa. **Novos Estudos**. Cebrap, 2005, p. 83.

[XLI] CUEVA. Agustín. La Cuestion Democrática em América Latina: algunos temas y problemas. **Estudos Avançados**, 1987, p. 49.

[XLII] BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Democracia Republicana e Participativa. **Novos Estudos**. Cebrap, 2005, p. 83.

[XLIII] SANDRÉ, Ítalo de. Carisma. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, p. 149-151. 1998.

[XLIV] CHARAUDEAU, Patrick. Reflexiones para el análisis del discurso populista. **Discurso & amp**; Sociedad, 2009, p. 266.

[XLV] No que diz respeito à compreensão de *ethos*, iremos utilizar a definição que diz que "ele será o caráter do orador representado através do seu discurso, caráter que desempenhará um papel importante na persuasão".

(FIORINDO, Priscila Peixinho. Ethos: um percurso da retórica à análise do discurso. **Revista Pandora Brasil**, n. 47, 8 p. 2012).

[XLVI] Equador, Presidente (2007. Rafael Vicente Correa Delgado). **Discurso de Posesíon Del Presidente de la República, Econ. Rafael Correa en la Mitad del Mundo**. 15 ene. 2007. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/01-15-2007-DiscursoPosesionPresidencialMitadMundo.pdf - Data de Acesso: 19 set. 2020.

[XLVII] EQUADOR, Presidente (2010, Rafael Vicente Correa Delgado). **Discurso en la Cumbre Presidencial y de Autoridades Indígenas y Afrodescendientes de la Alba**. 25 jun. 2010. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/2010-06-25_alba.pdf - Data de acesso: 21 set. 2020.

[XLVIII] Equador, Presidente (2007. Rafael Vicente Correa Delgado). **Discurso de Posesíon Del Presidente de la República, Econ. Rafael Correa en la Mitad del Mundo**. 15 ene. 2007. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/01-15-2007-DiscursoPosesionPresidencialMitadMundo.pdf - Data de Acesso: 19 set. 2020.

[XLIX] Equador, Presidente (2012. Rafael Vicente Correa Delgado). **Informe a la Nación**. 10 ago. 2012. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/2012-08-10-Informe-a-la-Nacion-2012-Primera-Parte.pdf – Data de acesso: 21 set. 2020.

[L] Equador, Presidente (2012. Rafael Vicente Correa Delgado). **Informe a la Nación**. 10 ago. 2012. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/2012-08-10-Informe-a-la-Nacion-2012-Primera-Parte.pdf – Data de acesso: 21 set. 2020.

[LI] Equador, Presidente (2012. Rafael Vicente Correa Delgado). **Informe a la Nación**. 10 ago. 2012. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/2012-08-10-Informe-a-la-Nacion-2012-Primera-Parte.pdf – Data de acesso: 21 set. 2020.

[LII] Equador, Presidente (2012. Rafael Vicente Correa Delgado). **Informe a la Nación**. 10 ago. 2012. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/2012-08-10-Informe-a-la-Nacion-2012-Primera-Parte.pdf – Data de acesso: 21 set. 2020.

[LIII] Equador, Presidente (2010. Rafael Vicente Correa Delgado). **Conferencia Magistral del economista Rafael Correa Delgado en Buenos Aires**. 03 dec. 2010. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/031210_Conferencia-Magistral-dictada-por-el-Presidente-en-la-UBA.pdf - Data de acesso: 21 set. 2020.

[LIV] Equador, Presidente (2010. Rafael Vicente Correa Delgado). **Conferencia Magistral del economista Rafael Correa Delgado en Buenos Aires**. 03 dec. 2010. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/031210_Conferencia-Magistral-dictada-por-el-Presidente-en-la-UBA.pdf - Data de acesso: 21 set. 2020.

[LV] Equador, Presidente (2007. Rafael Vicente Correa Delgado). **Discurso de Posesíon Del Presidente de la República, Econ. Rafael Correa en la Mitad del Mundo**. 15 ene. 2007. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/01-15-2007-DiscursoPosesionPresidencialMitadMundo.pdf - Data de Acesso: 19 set. 2020.

[LVI] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Posesión ante la Asemblea Nacional**. 24 May. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017.05.24-Posesio%CC%81n-Asamblea.pdf – Data de acesso – 10 set. 2020.

[LVII] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Entrega del Manifiesto del Bloque Legislativo**. 04 ago. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/30-2017.08.04-ENTREGA-DE-MANIFIESTO-LEGISLATIVO-OK-ciy.pdf - Data de acesso: 11 set. 2020

[LVIII] Ibidem, 2017.

[LIX] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Lanzamiento de la Iniciativa "Diálogo Social Nacional"**. 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017-06-20-Dia%CC%81logo-Nacional.pdf – Data de acesso: 10 set. 2020.

[LX] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Lanzamiento de la Iniciativa "Diálogo Social Nacional"**. 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017-06-20-Dia%CC%81logo-Nacional.pdf – Data de acesso: 10 set. 2020.

[LXI] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Lanzamiento de la Iniciativa "Diálogo Social Nacional"**. 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017-06-20-Dia%CC%81logo-Nacional.pdf – Data de acesso: 10 set. 2020.

[LXII] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Lanzamiento de la Iniciativa "Diálogo Social Nacional"**. 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017-06-20-Dia%CC%81logo-Nacional.pdf – Data de acesso: 10 set. 2020.
[LXIII] SILVA, Fabrício Pereira da. Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas. **Observatório Político Sul-Americano (OPSA)**, v. 9, n. 12, 28, 2014, p. 13-14.
[LXIV] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México. 2019. p. 78.
[LXV] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Posesión ante la Asemblea Nacional**. 24 May. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017.05.24-Posesio%CC%81n-Asamblea.pdf – Data de acesso – 10 set. 2020.
[LXVI] Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Lanzamiento de la Iniciativa "Diálogo Social Nacional"**. 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017-06-20-Dia%CC%81logo-Nacional.pdf – Data de acesso: 10 set. 2020.
[LXVII] SILVA, Fabrício Pereira da. O fim da Onda Rosa e o Neogolpismo na América Latina. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 4, n. 2, 2018, p. 168.
[LXVIII] GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México, 2019, p. 236.

Referências Bibliográficas:

ANDERSON, Perry. Neoliberalismo: un balance provisorio. In. SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **La trama del neoliberalismo:** mercado, crisis y exclusión social. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, Editorial Universitaria de Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, 1 ed., p. 25-38. 1999.

BIANCHI, Álvaro. O léxico de Gramsci: hegemonia, guerra de posição e revolução passiva. **Revista Movimento**, VI Conferência do MES, ano 3, n. 7-8, out. 2017/mar, p. 227-238. 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Democracia Republicana e Participativa. **Novos Estudos**. Cebrap. p. 77-91. 2005.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda Política e Construção da Identidade Nacional Coletiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 16, nº 31 e 32, p. 328-352, 1996.

CERBINO, Mauro, MALUF, Marcia, RAMOS, Isabel. Pueblo, política y comunicación: la recepción del discurso del presidente Rafael Correa. **Revista Opinião Pública**, Universidade Estadual de Campinas: CESOP. n. 2, v. 23. P. 485-508. 2017.

CHAMAYOU, Grégoire. A sociedade ingovernável – Uma genealogia do liberalismo autoritário. Ubu Editora, São Paulo, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e Discurso Político. In. MENDES, Emília et al. **As emoções no discurso**, v. 1. Rio de Janeiro. LUCERNA. p. 240-251. 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. Reflexiones para el análisis del discurso populista. **Discurso & amp**; Sociedad. p. 254-279. 2009.

CUEVA. Agustín. La Cuestion Democrática em América Latina: algunos temas y problemas. **Estudos Avançados**. p. 41-77. 1987.

ESPERANZA, Moralez-López. Hacia Dónde Va El Análisis Del Discurso. **TONOS - Revista Electrónica de Estudios Filológicos**, n. 21, 30 p. 2011.

FIORINDO, Priscila Peixinho. Ethos: um percurso da retórica à análise do discurso. **Revista Pandora Brasil**, n. 47, 8 p. 2012.

GAUDICHAUD, Frank; WEBBER, Jeffery; MODONESI, Massimo. Los gobiernos progresistas latinoamericanos del siglo XXI**:** ensayos de interpretación histórica. **UNAM**, México. 230 p. 2019.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; FISCHER, Tânia. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 9-26, set.-dez. 2009.

NOGUEIRA, Conceição. A Análise de Discurso. In. FERNANDES, Eugênia; ALMEIDA, Leandro. **Métodos e técnicas de avaliação:** contributos para a prática e investigações psicológicas. Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho. Braga. p. 15-48. 2001.

PASQUINO, Gianfranco. Revolução. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, p. 1121-1131. 1998.

RÉMOND, René. **O século XIX:** 1815-1914. São Paulo: Cultrix, 161 p. 1976.

ROIO, Marcos Del. **A mundialização capitalista:** o conceito gramsciano de revolução passiva. UNESP - FFC, 25 p. 2007.

SANDRÉ, Ítalo de. Carisma. In. BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Universidade de Brasília, Brasília. 11ª edição, v. 1, p. 149-151. 1998.

SILVA, Fabrício Pereira da. O fim da Onda Rosa e o Neogolpismo na América Latina. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 4, n. 2, p. 165-178. 2018.

SILVA, Fabrício Pereira da. Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas. **Observatório Político Sul-Americano (OPSA)**, v. 9, n. 12, 28 p., 2014.

Sites consultados:

Equador, Presidente (2007. Rafael Vicente Correa Delgado). **Discurso de Posesíon Del Presidente de la República, Econ. Rafael Correa en la Mitad del Mundo**. 15 ene. 2007. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/01-15-2007-DiscursoPosesionPresidencialMitadMundo.pdf - Data de Acesso: 19 set. 2020

EQUADOR, Presidente (2010, Rafael Vicente Correa Delgado). **Discurso en la Cumbre Presidencial y de Autoridades Indígenas y Afrodescendientes de la Alba**. 25 jun. 2010. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/2010-06-25_alba.pdf - Data de acesso: 21 set. 2020

Equador, Presidente (2010. Rafael Vicente Correa Delgado). **Conferencia Magistral del economista Rafael Correa Delgado en Buenos Aires**. 03 dec. 2010. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/031210_Conferencia-Magistral-dictada-por-el-Presidente-en-la-UBA.pdf - Data de acesso: 21 set. 2020

Equador, Presidente (2012. Rafael Vicente Correa Delgado). **Informe a la Nación**. 10 ago. 2012. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2012/10/2012-08-10-Informe-a-la-Nacion-2012-Primera-Parte.pdf – Data de acesso: 21 set. 2020

EQUADOR, Presidente (2017, Lenín Moreno Garcés). **Discurso de Entrega de Manifiesto Del Bloque Legislativo de Alianza País**. 4 ago. 2017. 6 f. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/30-2017.08.04-ENTREGA-DE-MANIFIESTO-LEGISLATIVO-OK-ciy.pdf Acesso em: 11 set. 2020

Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Lanzamiento de la Iniciativa "Diálogo Social Nacional"**. 20 jun. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017-06-20-Dia%CC%81logo-Nacional.pdf – Data de acesso: 10 set. 2020

Equador, Presidente (2017. Lenín Moreno Garcés). **Posesión ante la Asemblea Nacional**. 24 May. 2017. Disponível em: https://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2018/03/2017.05.24-Posesio%CC%81n-Asamblea.pdf – Data de acesso: 10 set. 2020.